
- **PRESSUPOSTOS E CONDICIONANTES DA FORMAÇÃO EM TRADUÇÃO**

Coordenador(a): *Maurício Mendonca Cardozo*

Partindo do questionamento de práticas tradutórias e abordagens do ensino de tradução, baseadas, tradicionalmente, em crenças e estereótipos sobre linguagem, língua, tradução e leitura - arraigados e perpetuados no senso comum - este simpósio propõe a discussão de pressupostos e condicionantes da prática e da formação de tradutores e pesquisadores em tradução, com vistas à fundamentação de novas possibilidades de abordagem do ensino nessa área. Em foco: a idéia de pressuposição do conhecimento, crenças e estereótipos no aprendizado de língua estrangeira por alunos de tradução; as inscrições do tradutor em sua prática; a (in)visibilidade e o direcionamento de leitura desencadeado pelas decisões do tradutor; e possíveis desdobramentos da discussão desses fundamentos em uma proposta curricular de formação na área de tradução.

A BORBOLETA BATEU ASAS NO CHUNK: UMA REFLEXÃO SOBRE A TRADUÇÃO À LUZ DA TEORIA DO CAOS

Angélica Karim Garcia Simão (USP)

Considerando a Tradução como área de pesquisa interdisciplinar, neste trabalho parte-se da idéia da pressuposição do conhecimento, crenças e estereótipos pouco questionados sobre a semelhança entre as línguas espanhola e portuguesa que sustentaram os estudos iniciais sobre a língua espanhola no Brasil, relacionada ao conceito de dependência sensível, proveniente da Teoria do Caos, (Teoria da Complexidade ou dos Sistemas Complexos). Tal propriedade prevê que o comportamento de sistemas não lineares seja muito sensível às suas condições iniciais, o que faz com que pequenas alterações em determinados componentes do sistema gerem reações subseqüentes imprevisíveis. Dessa forma, dois estados iniciais quase idênticos podem ser seguidos de dois estados que são tão diferentes entre si como dois estados escolhidos ao azar, o que parece ocorrer nas escolhas feitas pelo tradutor durante o desenvolvimento de sua atividade. A análise foi realizada em um corpus de tradução (espanhol-português) produzido por alunos de um curso de bacharelado em Tradução em processo de formação universitária. (Palavras-chave: Tradução, complexidade, dependência sensível, crenças e estereótipos).

ESTRATÉGIAS TRADUTÓRIAS E AS DIFERENTES POSSIBILIDADES DE LEITURA

Priscilla de Souza Ferro Rici (UNESP)

Por toda a história, as traduções vêm enriquecendo de diversas formas as culturas que as produzem. Em cada época, no entanto, a relação do tradutor com o leitor se dá de maneiras

diferentes, de acordo com a própria concepção de tradução da época, com o que os tradutores julgam aceitável e adequado para a comunidade de leitores que receberá seu texto e com os objetivos aos quais se destina a tradução. Embora essa relação pareça ser inerente à atividade tradutória, na formação de tradutores esse é um ponto freqüentemente esquecido, não sendo comum a prática de se atribuir a uma tradução diferentes objetivos e diferentes direcionamentos de público, o que leva os alunos a traduzirem sempre para o professor com o objetivo de cumprir seus deveres escolares. Diante dessa postura, o tradutor, desde a época de sua formação, não é estimulado a refletir acerca das implicações do exercício da profissão que escolheu e nem a reconhecer sua responsabilidade pelas diferentes leituras que suas escolhas tradutórias podem suscitar. Este trabalho visa a apresentar uma análise das diferentes possibilidades de leitura de duas traduções de Viagens de Gulliver para o português, a partir das escolhas tradutórias desenvolvidas pelos tradutores e refletir sobre o possível direcionamento que pode ser dado à leitura pelas estratégias escolhidas pelo tradutor.

O PAPEL DO TRADUTOR NA PERSPECTIVA TEÓRICA DA TRADUÇÃO DIALETAL

Maristela Cury Sarian (FAER)

Inserindo-se em uma perspectiva que procura conjugar a relação tradução/sociolinguística, este trabalho tem por objetivo estabelecer uma ponte entre as concepções teóricas a respeito da tradução dialetal e as visões decorrentes desses conceitos sobre o papel desempenhado pelo tradutor. Nesse estudo, pretende-se argumentar que as concepções de tradução enfocadas pelos autores a serem tratados, quais sejam Catford (1980), Bortoni (1981), Tarallo (1984), Lavoie (1994), Vidal (1994), Brodsky (1996) e Lane-Mercier (1997), ao partirem de diferentes concepções de linguagem e de tradução para construir seus pontos de vista, delineiam diferentes posicionamentos assumidos pelo tradutor perante a tradução dialetal. Dessa forma, a identidade do tradutor é construída de maneiras diversas, de acordo com as concepções de linguagem e de tradução subjacentes às teorias abordadas.

O SENHOR DOS ANÉIS - A TRADUTORA NA OBRA TRADUZIDA

Patrícia Mara da Silva (FAIMI)

Para realizar a tradução, o tradutor lê o texto que se propõe a traduzir, interpretando-o segundo fatores que são de naturezas diversas. Essa interpretação guiará todo o trabalho de escritura desse texto na língua para a qual será traduzido e será fruto da forma como o tradutor concebe o mundo, forma esta que está inevitavelmente ligada aos fatores que o constituem como sujeito: as crenças e valores da sociedade e da época em que vive, além de sua experiência de vida, suas crenças e valores. Assim, determinado por todos esses fatores, o tradutor escreve-se, inevitavelmente, no texto que produz e essa inscrição constitui o tema principal desta pesquisa. Fundamentando-se na desconstrução promovida por Jacques Derrida, no resíduo, relacionado à tradução por Lawrence Venuti e na singularidade, proposta por Maria Paula Frota, o objetivo geral deste trabalho é estudar as inscrições do tradutor na tradução, analisando-as sob o ponto de vista teórico e apresentando também a perspectiva da tradutora Lenita Maria Rímoli Esteves sobre sua prática, já que esta, não sendo mais considerada "invisível", é vista como parte determinante da tradução. Além disso, busco verificar de que forma essas inscrições são perceptíveis em um de seus trabalhos, a tradução do livro *The lord of the rings*, obra do escritor John Ronald Reuel Tolkien, traduzida por Esteves para o português com o título de *O senhor dos anéis*.

A RECRIAÇÃO TRADUTÓRIA NA TRADUÇÃO DO DISCURSO JURÍDICO

Érika Nogueira de Andrade Stupiello (UNILAGO)

Concepções difundidas pela tradição sobre tradução encobrem o confronto entre diferentes sistemas jurídicos e o trabalho de mediação do tradutor, cuja leitura reconstrutora seria diretamente responsável pela elaboração e a produção do texto na língua de chegada. Retomando algumas teorias geralmente aceitas relacionadas à fidelidade à palavra e à invisibilidade de produção do tradutor, propõe-se uma reconsideração de tais concepções à luz de reflexões pós-modernas do ofício. Uma vez que traduções de textos de caráter jurídico desempenharão diferentes papéis no contexto sociocultural brasileiro e de que as mesmas são construídas com base nas imagens que seus tradutores têm de suas funções, a análise apresentada de trechos de discurso jurídico de um best-seller e de duas traduções juramentadas propõe o reconhecimento da inevitável e incontrolável visibilidade do tradutor em sua produção, desmistificando a idéia de que sua prática seja limitada à transposição de significados legais e, assim, imune à intervenção recriadora e transformadora por ele proporcionada.

TRADUZINDO INSTITUCIONALMENTE A DISCUSSÃO DOS PRESSUPOSTOS E DAS CONDICIONANTES DA FORMAÇÃO EM TRADUÇÃO: UM ESBOÇO DA PROPOSTA CURRICULAR DO BACHARELADO EM LETRAS, COM ÊNFASE NOS ESTUDOS DA TRADUÇÃO

Maurício Mendonça Cardozo (UFPR)

Este trabalho apresenta a concepção e o planejamento de duas disciplinas - uma introdutória (Tópicos Centrais de Tradução) e outra avançada (Tópicos de Pesquisa em Tradução) - que integram a proposta curricular do Bacharelado em Letras, com ênfase nos Estudos da Tradução. Esse curso foi implantado na UFPR em 2001 e, desde então, vem procurando incorporar, em seu planejamento, algo da reflexão teórica sobre os pressupostos e as condicionantes do ensino de tradução. No âmbito de um curso de graduação em Letras, com ênfase nos estudos da tradução - e que, portanto, do ponto de vista de sua concepção e de seus objetivos, distingue-se de outros bacharelados em tradução que visam à formação profissional de tradutores -, a disciplina introdutória de Tópicos Centrais de Tradução parte da identificação e do questionamento de noções de tradução presentes no senso comum e do redimensionamento da amplitude do conceito de tradução, para identificar alguns dos principais tópicos de discussão nessa área de estudos e discutir o lugar e a relevância do tradutor e de sua prática de tradução na comunidade que integra. Por sua vez, a disciplina de Tópicos de Pesquisa em Tradução, voltada para estudantes em nível mais avançado, em vez de restringir-se à apresentação de um panorama geral da pesquisa na área, parte do estudo e do confronto de núcleos teóricos diferentes, para discutir a idéia de que perspectivas teóricas diferentes podem construir, a partir de um corpus (objeto observacional) comum, objetos de análise (objetos teóricos) diferentes.